

L'Eschaurcchello OS JAWERS

Umberto Ferreira

0
R

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

ESCLARECENDO OS JOVENS

Umberto Ferreira

Goiânia-Goiás 1993

APRESENTAÇÃO

A alegria e o entusiasmo naturais da juventude trazem um apelo especial. Os sentimentos costumam oferecer um destaque mais relevante, em face da razão, no usufruto da satisfação comum e na busca incessante da felicidade.

Nasce daí o interesse das pessoas ponderadas, que já percorreram a longa caminhada, desde o tempo de criança, com passagem pela mocidade, até atingir a plena maturidade, em contribuir com sua experiência e seus conhecimentos, ofertando-os aos jovens como opção sensata do viver, orientando o processo de sua educação intelectual e moral, sem invadir o reduto sacrossanto de seu livre arbítrio ou omitir-se perante as responsabilidades individuais de cada pessoa humana.

Essa contribuição produz muitas vezes um confronto de idéias. Mormente na atualidade, em que a liberdade quase não sofre restrições e assim, quando não bem compreendida, gera os excessos, frutos do egoísmo, do sexo desregrado, do tóxico abundante. A família, no contexto da vida presente, vai desse modo enfrentando uma série de problemas, em decorrência das inesperadas e velozes alterações de conduta que ocorrem sob um mesmo teto.

Sabemos quão difícil é o caminho da recuperação, se os comportamentos negativos já influenciam o proceder. Por isto é que as providências de natureza preventiva, alertando para os desvios possíveis e fortalecendo a razão contra os erros, devem ser bem recebidas, como admoestações do mais alto valor.

Tal preocupação levou' nosso companheiro, Dr. Umberto Ferreira, a oferecer sua contribuição nesse terreno, com o trabalho de sua lavra "ESCLARECENDO OS JOVENS".

A escassez de empreendimentos dessa natureza, capazes de estabelecer uma ponte no entendimento com os moços, através de sadio diálogo, é o que motiva o autor, impulsionando-o a caminhar nessa direção, para suprir deficiência nessa área da literatura espírita.

Em analisando os problemas da adolescência, não se cansa de recomendar a paciência, temperada com entendimento fraterno e compreensivo, entre gerações diferentes. Reflete sobre o uso salutar da tolerância, permitindo o estabelecimento de concessões múltiplas entre as partes envolvidas, mantendo consolidada a amizade familiar. Essa forma de conduzir os problemas a que estão afetos os moços favorece a travessia do aprendizado, isenta de traumas e choques irrecuperáveis, que podem comprometer o amor no seio da família.

O embasamento com que o autor entrelaça assuntos de natureza evangélica e científica encontra oportuna justificativa. Percorreu ele os diversos estágios no conhecimento e prática da Doutrina Espírita. Desde os tempos de evangelização infantil, com demorada passagem pela área espírita juvenil, de que jamais se desvinculou, e ampliou o amadurecimento dessa formação ao exercer a presidência da entidade espírita federativa em Goiás.

Ao dissertar sobre temas científicos, no aconselhamento dos jovens, apóia-se nos conhecimentos médicos, reforçados na cátedra de professor universitário da Universidade Federal de Goiás, onde leciona a Cadeira de Fisiologia. Esta referência faz-se relevante apenas a título de esclarecimento, para destacar a intimidade dos conhecimentos do autor com o aspecto científico dos assuntos ventilados. Acresce a essa aptidão profissional o pendor natural que possui para lidar com os jovens, compreendendo-lhes os anseios e o entusiasmo, procurando trabalhá-los como o lapidário que toma a pedra bruta, burila-a com carinho, exalta-lhe a beleza, corrige-lhes os senões, respeitando sempre sua forma original.

É na universidade do Espírito, todavia, que nos instrui e modela - legado da Codificação Kardequiana—onde recolhe o autor o suporte definitivo da cultura e da experiência, para ofertá-las às gerações que aportam ao Planeta ávidas de aprender a exercitar os conceitos de vida mais esclarecida e iluminada, matrizes de um futuro confiante e otimista.

Contando com o prestigioso apoio da Livraria Espírita “Brasil Central” Distribuidora e Editora- LEMBRA, de Brasília-DF, “ESCLARECENDO OS JOVENS” é mais um lançamento do Departamento Editorial da Federação Espírita do Estado de Goiás, dando seqüência aos intitulados “Cadernos Federativos”, cuja abrangência dos diversos setores da Casa Espírita significa uma contribuição séria ao movimento, na busca de melhores esforços para alcançar os resultados pretendidos.

A obra contém ao mesmo tempo valioso elemento para estudo e meditação da família. Trata com invulgar elevação das preocupações que assoberbam os jovens, na busca da desejada afirmação. É pois um livro espírita, mas de inegável utilidade para os espiritualistas filiados a outras correntes religiosas.

Acreditamos que envolverá, com satisfação e carinho, o coração e a mente das pessoas que, de bom grado, tomarem interesse pela sua leitura.

Wolney da Costa Martins

Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás Goiânia, janeiro de 1987

EXPLICAÇÕES INICIAIS

Em várias oportunidades, temos abordado com os jovens o assunto que ora estamos enfocando. As dúvidas geralmente são as mesmas. E quase todos se queixam de que nem sempre encontram explicações em casa.

Como espíritas, não desejam errar. Mas como agir?

Resolvemos abordar, de forma sucinta, o tema, procurando esclarecer as principais dúvidas que têm surgido.

Em todos os assuntos, procuramos dar o enfoque espírita, com base nos estudos que temos feito e na vivência de vários anos.

Estamos abordando, sem nenhum temor, temas considerados proibidos por muitas pessoas, como masturbação, homossexualismo etc.

O que nos levou a agir assim é a necessidade de estudá-los à luz da Doutrina Espírita, porquanto são problemas que estão presentes no dia-a-dia dos jovens, na escola, na sociedade e até mesmo no meio espírita. Não se pode mais evitá-los. Os próprios jovens precisam conhecê-los para poder orientar os outros moços, sobretudo os que estão vindo para a mocidade espírita.

Muitos jovens, de ambos os sexos, estão seguindo caminhos enganosos por falta de melhor orientação neste campo.

É necessário, pois, debater profundamente estes assuntos.

Recomendamos, como leitura complementar, o livro de Emmanuel “Vida e Sexo”, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

PROBLEMAS DA ADOLESCÊNCIA

A primeira fase da mocidade é a adolescência. Este importante período da vida vai dos 12 aos 18 anos, na mulher, e dos 13 aos 20 anos, no homem, aproximadamente. Inicia-se com acentuadas mudanças na glândula hipófise, que começa a secretar os hormônios que estimulam as glândulas sexuais. Os ovários passam a produzir os hormônios femininos e os óvulos. Como consequência, surge a primeira menstruação. Os testículos iniciam a secreção de hormônios masculinos e também a produção de espermatozoides. Esta etapa inicial da adolescência é chamada puberdade. A mulher adquire condições de se engravidar e o homem já pode ser pai.

A adolescência é marcada por acentuadas mudanças de natureza física e psicológica. Uma das principais características desta fase é a instabilidade emocional. Os adolescentes se tomam irritáveis, bastante sensíveis e inquietos. Preferem as músicas mais “quentes”. Têm muita insegurança e lutam por se afirmar. Encontram dificuldade em saber o que realmente querem.

O relacionamento com os pais pode se tornar difícil, sobretudo quando estes não estão devidamente preparados para compreender as modificações próprias desta etapa da vida; mas quando são compreensivos e maleáveis, abertos ao diálogo, os problemas se tornam mínimos.

Um pai, certa vez, queixou-se de seu filho de 12 anos. Antes ele era calmo e obediente. O relacionamento entre os dois era o melhor possível. Depois que atingiu aquela idade, começou a ficar muito nervoso. Irritava-se com pouca coisa. Não gostava de ficar quieto em casa. Preferia a companhia dos amigos e passou a contestar os costumes dos pais.

Esclarecido por um profissional que o seu filho estava entrando na adolescência, passou a dialogar com ele e a acatar as suas boas idéias. Quando percebia que o filho estava enganado, argumentava calmamente com ele, lhe mostrando o que não estava certo. O relacionamento entre ambos passou a ser mais maduro e o pai começou a agir com mais compreensão, tolerando a inquietação própria da idade. Como resultado, voltaram a ser bons amigos.

Temos também conhecimento de muitos casos em que o relacionamento entre pais e filhos se tornou tão ruim, que os filhos chegaram a sair de casa, ficando a sua formação moral bastante prejudicada por falta da orientação constante dos pais.

Sabemos, por exemplo, de um caso em que a adolescência de uma das filhas coincidiu com a menopausa da mãe. Ambas se tornaram muito irritáveis e o relacionamento entre as duas era o pior possível. Nenhuma compreendia a outra. Os atritos eram constantes. A filha adquiriu sérios desajustes que se refletiram até mesmo no seu casamento.

A preparação do jovem para os fenômenos fisiológicos que surgem na adolescência é da maior importância, sobretudo para a moça, no que se refere à menstruação. É necessário prepará-la para isto, explicando-lhe que este é um fenômeno natural no organismo feminino. É um sangramento provocado pelo descolamento do endométrio, que é a camada interna do útero. Ela aumenta durante as semanas que antecedem a menstruação. O endométrio é uma camada de células, vasos sanguíneos e glândulas, que o útero perde sempre que não há gravidez.

Em cada ciclo, esta camada se forma e depois se descola. Quando há gravidez, ela permanece e é nela que se fixa o ovo resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Ou seja, a menstruação é o resultado de um ninho que a natureza prepara para receber um ovo; se ele não vem, esse ninho se desfaz...

A adolescência é uma fase muito importante, porque é neste período que se estrutura a personalidade, se manifestam as vocações, surge o interesse sexual e os problemas emocionais que ele gera.

Quando Allan Kardec perguntou aos espíritos as razões das mudanças que certos jovens

apresentam, sobretudo ao saírem da adolescência, os mensageiros de Deus esclareceram que é porque os espíritos reencarnantes reassumem os caracteres que tinham antes de se reencarnarem. Antes desta fase, a imaturidade dos órgãos não permitia ao espírito manifestar todas as suas qualidades e defeitos. À medida, porém, que o organismo vai adquirindo amadurecimento, o espírito começa a revelar o grau de evolução já conquistado.

Antes que ocorra esta mudança, é fundamental reformar o caráter do espírito reencarnante e isto se consegue com a sua evangelização, sobretudo no lar, mas também nas aulas de Evangelho no centro espírita e na mocidade. Com a transformação moral que o Evangelho faculta, ao sair da adolescência, o espírito não se mostrará exatamente como era antes de se reencarnar, porque terá melhorado bastante espiritualmente.

A infância e a adolescência são, portanto, as melhores fases da vida para a semeadura evangélica.

Não são apenas os pais que precisam agir com compreensão com os adolescentes. Os moços devem procurar compreender os seus pais, esforçando-se por manter um bom relacionamento e um entendimento fraterno. É necessário respeitar os gostos, os pontos-de-vista e os direitos dos pais. Não os devem afrontar, como se fossem rivais, pois assim não há possibilidades de entendimento. Cada qual acha que está mais correto, gerando um personalismo que distancia em vez de aproximar.

Há jovens que querem reformar tudo, como se nada estivesse certo. Querem corrigir os pais, ditar normas para eles; mas não é esta a melhor forma de agir.

Para que haja um bom entendimento entre os jovens e os mais velhos, há necessidade de paciência, diálogo fraterno, respeitoso, e de tolerância.

CASTIDADE

Manter a castidade é abster-se de relações sexuais.

A nossa sociedade sempre exigiu que a mulher permanecesse casta até o casamento, mas aceita que o homem tenha vida sexual livre enquanto solteiro.

Para justificar o direito de manter relações sexuais antes do casamento, o homem costuma dizer que não pode ficar muitos anos sem a prática do sexo, porque corre o risco de ficar impotente. Este argumento é totalmente falso. Ele pode ficar sem manter relações sexuais durante o tempo que quiser sem que a sua potência seja afetada. Isto está muito bem estudado fisiologicamente. Quando não mantém relações sexuais, os testículos continuam funcionando normalmente. O esperma produzido vai sendo acumulado no canal deferente e, a cada dez a quinze dias, o excedente é lançado fora do organismo durante o sono, sem qualquer consequência negativa. A produção de espermatozoides e sêmen é contínua e não depende de relações sexuais.

O homem pode, pois, permanecer casto até o casamento, sem qualquer problema.

O ideal é que tanto o homem como a mulher pratiquem a castidade antes do casamento. Com isso podem conseguir o pleno domínio sobre os impulsos sexuais. Este autocontrole é indispensável na vida conjugal, porque o casal tem necessidade de abster-se de relações sexuais durante certos períodos, especialmente nos dias que se seguem ao parto ou depois de cirurgias realizadas na região genital. Esta contenção sexual é bem mais fácil para aquele que já houver praticado a castidade.

Muitos alegam que não têm condições de manter a castidade, porque ficam muito inquietos, irritados, com forte desejo sexual. De fato é muito difícil abster-se de sexo, sem vigiar os próprios pensamentos, sem evitar as imagens eróticas, as fotografias e filmes que provocam excitação sexual. Tudo depende da condição mental, pois é a mente que controla os impulsos sexuais. Se a vida mental é centralizada em coisas elevadas, fica mais fácil cultivar a castidade, mas se o pensamento estiver voltado para sexo, é muito mais difícil.

A prática da castidade contribui, de modo significativo, para a espiritualização do homem. O esforço feito para manter a mente concentrada em objetivos mais elevados ajuda na sintonia da criatura com as leis do Criador, portanto, com a espiritualidade superior. Isto traz grandes benefícios para a pessoa.

Não é conveniente manter a castidade de forma violenta, de fora para dentro, sem a devida preparação íntima, porquanto isto pode provocar certos desequilíbrios na pessoa. Antes de mais nada, é preciso realizar toda uma preparação mental e emocional. Há muitos casos de religiosos que adotaram a castidade de maneira inconveniente, impositiva, passando a apresentar verdadeiro descontrole emocional e certo comportamento neurótico. O sexo obedece as leis biológicas e não pode ser reprimido violentamente, mas disciplinado. Primeiro é preciso cuidar da espiritualização do indivíduo, orientando-o como dominar os seus impulsos. Depois, vem a disciplina do sexo. A melhor maneira de conseguir isto é começar pela evangelização da criança e do adolescente. Assim, quando surgir o desejo sexual, já estará em condições de manter a castidade desde o início, sem qualquer experiência sexual prévia.

SEXO LIVRE

Todos reencarnamos para progredir, para nos aprimorar, especialmente no campo moral. A poligamia, isto é, o casamento de um homem com mais de uma mulher ou de uma mulher com mais de um homem (poliandria) indica atraso da criatura humana. Com a evolução, caminhamos para a monogamia, ou seja, o casamento de um homem com uma só mulher. O sexo livre representa uma forma de poligamia, denunciando, portanto, falta de evolução moral naqueles que o praticam. Os espíritos evoluídos exercem pleno domínio sobre a vida instintiva; os mais atrasados se caracterizam pelo predomínio dos instintos. Alimentar um instinto, de forma indisciplinada, é manter o predomínio da vida animal sobre a espiritual; discipliná-lo é trabalhar pela supremacia da vida espiritual em relação à material. Aqueles que são vencidos pelos arrastamentos do sexo demonstram fraqueza espiritual; os que vencem tais tendências dão um passo significativo no progresso moral.

Quem usa o corpo de uma pessoa unicamente para satisfazer um desejo tem muito esforço a fazer no sentido de conseguir o autodomínio, que é uma das finalidades da nossa existência na Terra. Em nossa sociedade, tem sido comum um homem manter relações sexuais com uma mulher enquanto ela satisfaz os seus desejos. Depois, abandona-a sem a mínima consideração. Isto nada mais é que fazer da mulher um objeto de satisfação sexual. Não é gesto digno do verdadeiro cristão ou de qualquer pessoa dotada de boa formação humanística. Às vezes, é a mulher que usa o homem desta forma.

Uma das conseqüências do sexo livre são as ligações afetivas indiscriminadas. Muitas vezes, uma união visando apenas a satisfação sexual traz conseqüências graves para uma das pessoas ou para ambas, no campo do sentimento. E todo aquele que brinca com o sentimento do próximo é responsável pelas conseqüências que surgirem. Muitas ligações espirituais (de desencarnados com encarnados) se estabelecem a partir de uma união sexual passageira. Há casos de verdadeiros processos obsessivos que começam desta maneira.

A prática livre do sexo favorece a disseminação das doenças venéreas. Estas podem provocar sérios prejuízos à saúde do homem e da mulher, sobretudo quando mal tratadas.

As pessoas condicionadas à prática do sexo liberado encontram geralmente dificuldade de se ajustar à vida de casado, permanecendo insatisfeitas, sentindo muita falta da vida sexual licenciosa que levavam. Sabemos de um caso assim. Um senhor praticou o sexo da forma que queria durante a sua mocidade, sobretudo com prostitutas. Ele não se limitava ao sexo exercido de maneira normal. As pobres mulheres, prostituídas pela maldade humana, vítimas de uma sociedade egoísta, não se opunham a praticar relações sexuais de modo deturpado, vicioso, porque não tinham mais dignidade a preservar. Com o tempo, isso tornou-se hábito. Ele veio a se casar com uma moça de boa formação moral. Como é natural, ela só aceitava o sexo de modo digno. Mas ele não se contentava, sentindo falta daquelas satisfações que obtinha com as prostitutas. Como conseqüência, acabaram separando-se. Se ele houvesse mantido a castidade até o casamento, pelo menos este tipo de problema não teria surgido.

O ato sexual puramente físico, como acontece quando se pratica o sexo livre, não conduz à satisfação plena. Esta só é conseguida quando há um sentimento mais profundo a unir o homem à mulher. E isto só se consegue numa união permanente, estável. O sexo puramente fisiológico é para os animais, que não têm sentimentos. Na espécie humana, o sexo sofre a influência da cultura, da mente, do sentimento. A satisfação plena depende do amor entre o homem e a mulher.

Não são apenas homens que defendem o sexo livre. Muitas mulheres também acham que a liberdade sexual seja sinal de progresso e lutam para consegui-la. Há vários casos de moças que pensam assim e praticam o sexo livremente durante bastante tempo. Pensam em nunca se prender a um só homem através de uma ligação com responsabilidade. Com o tempo, depois

de experiências com diferentes homens, concluem que não se sentiam plenamente realizadas. Os compromissos com a maternidade começam a fazer nascer nelas o desejo de consolidar um lar e ter filhos. Algumas não conseguem se casar, mas outras têm melhor sucesso. Entretanto nunca podem contar com a plena confiança dos esposos em sua fidelidade por causa do passado.

E isto pode trazer vários problemas conjugais.

Não negamos que a prática do sexo livre traga satisfações, o que afirmamos é que não proporciona a felicidade relativa que se pode conseguir numa união com amor.

Quem utiliza a prostituição se torna cúmplice desta mancha moral da sociedade, que degrada a mulher, e não fica isento de culpa perante a Justiça Divina. Numa reunião mediúnica, comunicou-se o espírito de uma mulher com profunda revolta contra os homens. Segundo seu relato, quando jovem, foi seduzida por um rapaz, que lhe fez promessa de casamento e de uma vida confortável. No entanto, após conseguir o que queria, a abandonou. Com o tempo, a moça acabou na prostituição. Ao longo dessa sua triste vida, aprendeu que os homens só se aproximam de uma prostituta para explorar o seu corpo.

Com o passar dos anos, a jovem entrou em processo de profunda queda moral e evidente desequilíbrio. Desencarnou em condições muito difíceis. O seu sofrimento, porém, não cessou com a vida orgânica. No mundo espiritual, passou a alimentar profundo sentimento de ódio e revolta contra os homens. Na reunião, entretanto, envolvida pelas preces e pelo sentimento fraterno dos trabalhadores do Cristo, encontrou condições de ser levada para uma colônia espiritual.

Conhecendo esse lado espiritual da prostituição, o moço espírita poderia recorrer a essas infelizes mulheres, sem reprovação da consciência?

O ideal é que os jovens de ambos os sexos controlem os seus impulsos, renunciem ao desejo sexual antes do casamento, idealizem uma ligação com responsabilidade, sempre que possível através do casamento, e preparem-se para superar todas as dificuldades da vida conjugal. Assim estarão harmonizados com as leis sábias do Criador.

Com relação à prática do sexo livre ou de forma desregrada, o espírito Jair Presente dirige aos jovens advertência muito oportuna: “Em negócio de *sexy*, fiquem acesos para pensar melhor. Não brinquem com fogo, que o fogo nesse assunto queima muito mais do lado de cá” (“Jovens no Além” - Francisco Cândido Xavier-Ed.GEEM).

CANALIZAÇÃO DAS ENERGIAS

O jovem dispõe de bastante energia e é por isso que consegue realizar muita coisa sem conhecer fadiga. Uma das principais fontes dessa energia são os órgãos sexuais.

A prática sexual é uma das formas de gastar estas energias. Mas não é a única. Elas podem ser canalizadas para várias atividades e é o que fazem as pessoas que mantêm castidade. O estudo, o esporte, as artes, a mediunidade, a transmissão de passes, promoções sociais são exemplos de atividades para as quais essas energias podem ser canalizadas.

Entre alguns jovens de nosso conhecimento que praticavam a castidade, um sempre nos chamou a atenção pelas atividades que executava, sem jamais sentir cansaço. Na época em que cursava a Universidade, ficava o dia todo por conta de aulas e estudo. À noite, lecionava em colégio, porque sua família não tinha condições de o sustentar. Além disso, tinha que preparar aulas e corrigir provas. Sempre foi bom aluno e professor competente. Além de todos esses trabalhos, nos fins de semana, participava regularmente das atividades da mocidade espírita, inclusive de assistência social. Conseguiu realizar tudo isso sem exaustão, porque para elas canalizava as energias genésicas que conseguia poupar pela prática da castidade.

O jovem que dispersa as energias genésicas na prática do sexo deixa de produzir o tanto que poderia se as empregasse nas diversas atividades que deve realizar para melhor se preparar para a vida. O que age ao contrário, obtém maior rendimento nos diversos setores da realização humana.

Os casados que são moderados na prática sexual também conseguem produzir muito mais no campo espiritual, sobretudo no setordamediunidade.

Há casos de pessoas que exageram na prática do sexo e entram em verdadeiro estado de exaustão, com queda no rendimento tanto das atividades físicas como das mentais. Neste caso, a excessiva dispersão de energias prejudica o desempenho de qualquer atividade no campo da mediunidade.

O certo, pois, não é condenar o sexo ou reprimir as energias sexuais, mas discipliná-las e canalizá-las no sentido de construir o progresso, o bem geral!

SONHOS, ILUSÕES

Pode-se afirmar que o jovem é um sonhador. Ele vê a vida com bons olhos e, por isto, os seus sonhos comumente fogem um pouco da realidade. Como consequência, alimenta muito mais ilusões que os adultos. Quanto mais amadurecido, mais realistas são os seus ideais.

O mal não está em sonhar, alimentar ilusões. O inconveniente é acreditar cegamente que todos os sonhos e ilusões possam tomar-se concretos, exatamente como se apresentam na mente, sobretudo quando as ponderações das pessoas mais amadurecidas não são acatadas. Muitos moços contestam, veementemente, estas ponderações e só concordam com elas depois que sofrem as consequências negativas de seus planos.

Às vezes, os jovens, por causa deste modo sonhador de ver a vida, imaginam uma forma de procedimento muito diferente da que é adotada pelos adultos com quem convivem e pensam que a conseguem por em prática.

Por acreditar nesta possibilidade, começam a criticar o modo dos mais velhos. Às vezes, chegam a entrar em choque com eles. Como exemplo, citamos a maneira de educar os filhos. Afirmam os moços que usarão um método totalmente diferente com os seus filhos e que dará melhores resultados. No entanto, quando chegam os descendentes, logo percebem o engano e acabam sendo mais rigorosos do que o foram seus pais. É fácil imaginar, pois há diferença muito grande entre o que pensamos e o que vivenciamos.

Uma jovem, sempre que presenciava a birra de uma criança perto dos pais, costumava dizer: “Filho meu nunca fará um papelão deste; se o fizer, castigá-lo-ei até aprender”.

Os filhos vieram e logo estavam dando as tradicionais birras sem que a mãe as conseguisse controlar, como tanto comentava.

Outra moça costumava criticar o modo de os casados se portarem em público, sobretudo quando os homens ficavam palestrando num cômodo e as mulheres, noutra. Dizia que com ela seria diferente. Permaneceria sempre ao lado do marido e seria eternamente romântica.

Casou-se e, pouco tempo depois, era a primeira a se afastar do esposo e a procurar as mulheres para um bom bate-papo à parte. Pelo menos em público, não demonstrava o romantismo que pretendia cultivar sempre.

Não há dúvida de que, em muitas circunstâncias, os jovens têm toda a razão e o progresso social depende disto. Se todo jovem pensasse em agir exatamente como os pais, haveria melhora da sociedade?

É sempre bom que a juventude pense em agir de forma mais adequada do que os da geração que a antecede. Mas precisa compreender que as mudanças não podem ser realizadas de um momento para outro. Não se reforma o mundo num curto espaço de tempo. Para isso é preciso paciência e persistência. As mudanças sociais exigem esforço continuado ao longo do tempo.

Existem muitos costumes que são completamente ultrapassados e os jovens, sobretudo os espíritas, precisam trabalhar por mudá-los.

Podemos, portanto, sonhar com um mundo melhor, cujas pessoas sejam mais fraternas e amorosas e mais desprendidas das formalidades sociais. Precisamos lutar por implantar esta nova ordem social, porém de maneira harmoniosa e natural. Não devemos ser pessimistas. Precisamos compreender que todo esforço no campo do bem é sempre proveitoso.

Os jovens integrados nas atividades espíritas (estudo e promoções sociais) costumam ser bem mais realistas, porque têm a oportunidade de entrar em contato mais íntimo com o sofrimento humano e também porque os ensinamentos dos espíritos lhes permitem compreender melhor os problemas humanos. Se aproveitam essa oportunidade, agem com sabedoria e a experiência que vão adquirindo lhes dá condições de acertar muito mais e de amadurecer mais cedo.

COMPORTAMENTO DO JOVEM MA SOCIEDADE

O mau exemplo dos religiosos tem provocado grandes prejuízos para o cristianismo ao longo dos séculos. É incalculável o número dos que esfriaram a fé após profundas decepções com os companheiros de religião.

O fanatismo religioso é outro grande mal. As guerras religiosas têm sido bastante violentas.

A intolerância religiosa também tem feito inúmeras vítimas.

O mau exemplo, o fanatismo e a intolerância de muitos religiosos foram as principais causas do surgimento das doutrinas materialistas e da sua grande propagação pelo mundo.

O Espiritismo não comporta a intolerância e o fanatismo religiosos, nem pode compactuar com uma conduta anticristã. Entretanto já sofre os reflexos dos maus exemplos de muitas pessoas que se declaram espíritas, mas que procedem de maneira contrária aos ensinamentos da Doutrina.

Comportamento na escola A conduta do espírita na escola precisa ser exemplar.

Para ser coerente com a própria Doutrina, não pode se descuidar dos deveres escolares. Jamais deve pensar em “cola”, que é ato de desonestidade. Quem “cola” tenta enganar-se e ao professor e revela ter mau caráter.

O modo de tratar os professores e os colegas também deve ser observado. Não é bom espírita quem é grosseiro, bruto, irreverente, malicioso ou quem costuma usar palavras obscenas. É importante que seja educado com os professores e colegas, tratando-os com delicadeza e atenção. O nosso modo de falar e as nossas idéias revelam o que realmente somos.

Comportamento no local de trabalho

O verdadeiro espírita sabe tratar bem os superiores e os subalternos, cumpre corretamente com as obrigações, é assíduo e pontual no trabalho e sempre age com honestidade. É fraterno com os companheiros de serviço. Não demonstra superioridade, nem esnoba competência.

Comportamento nas práticas esportivas

No esporte, o jovem espírita cultiva o espírito esportivo, sabendo ganhar e perder com elegância. Ao participar de uma partida, não usa violência, colocando o respeito pela pessoa humana acima do desejo de vitória. Quando assiste a qualquer partida, não dirige palavras ofensivas aos competidores nem aos árbitros. Se percebe um engano da arbitragem, antes de pensar que tenha havido má fé, procura compreender que o erro é humano e terá sido involuntário. Não se deixa envolver por emotividade exagerada e nunca perde a linha. Agredido, nunca pensa em retribuir a agressão; ao contrário, aproveita a oportunidade para exercitar o perdão.

Comportamento na via pública

A conduta do jovem espírita na rua deve ser diferente da das pessoas que não cultivam os mesmos princípios. O moço espírita sabe respeitar o silêncio público, evitando gritaria e algazarra. Não atira lixo na via pública, não dirige em alta velocidade e respeita as leis de trânsito. Ajuda a preservar as coisas públicas. Pelo amor que tem pela natureza, ajuda a proteger as árvores e as flores. Não se veste com desleixo. Conquanto não cultivando o mero moralismo de superfície, as moças espíritas observam certa moderação na adoção das modas que expõem muito o corpo da mulher, de modo a provocar sensualidade. Em outras palavras, não são as jovens mais avançadas da época. Isso não significa pretender que as moças espíritas se revelem “quadradas” segundo a expressão da gíria jovem, mas simplesmente que não se prestem às extravagâncias tão comuns da moda na atualidade.

Comportamento nas festas

O jovem iluminado pelo entendimento espírita pode levar vida social normal, porém, em todas as situações, deve demonstrar equilíbrio, evitando os excessos e tudo o que prejudica a saúde, como o cigarro, os tóxicos, as bebidas com exagero. Poderá dançar como os outros jovens, porém de maneira digna e respeitosa.

As bebidas, em pequena quantidade e esporadicamente, não têm inconvenientes. O excesso é que é prejudicial. Não se pode esquecer, entretanto, que quase todos os alcoolistas começam com pequenas doses em festinhas ou com os amigos. Como estas propiciam efeitos estimulantes, a pessoa descobre que a bebida ajuda a superar as limitações provocadas pela timidez. A verdade é que ninguém precisa aprender a ingerir bebida alcoólica. A alegria que o álcool proporciona é artificial. Só precisam recorrer à bebida aqueles que não conseguem ter alegria natural e são estes que têm maior tendência para o alcoolismo. O ideal, pois, é a abstinência total de bebidas alcoólicas.

Os ambientes a serem frequentados não são iguais. Há os que permanecem repletos de espíritos que se comprazem em explorar as sensações mais grosseiras. Melhor será que se evitem tais ambientes.

Os bailes carnavalescos, igualmente por se desenvolverem em clima de bebedeiras e de exacerbação das sensações mais grosseiras, sobretudo no campo do sexo, atraem grandes levadas de espíritos de baixa categoria espiritual que exercem acentuada influência sobre os encarnados, induzindo-os aos excessos e incitando seus apetites inferiores. É por isso que muitas moças se deixam envolver e seguem os caminhos menos recomendáveis durante o carnaval. Preferível é que os jovens espíritas evitem essas festas. Alguns argumentam que não correm perigo, porque sabem se proteger. Mas isto nem sempre acontece. A verdade é que poucas pessoas conhecem a extensão das próprias fraquezas. Toda precaução é recomendável.

COMPORTAMENTO DO JOVEM NO LAR

O lar é o local onde se realiza a preparação do jovem para a vida na Terra. É a escola abençoada da alma. Nele encontra a oportunidade de exercitar todas as virtudes que deve desenvolver durante a existência terrena. Quem deixa passar essa fase tão oportuna para desenvolvimento das virtudes cristãs perde uma das melhores oportunidades de dar um passo importante no progresso espiritual.

O jovem espírita, por compreender a importância de se exercitar os ensinamentos espíritas em todos os instantes da vida, esforça-se por manter sempre um bom relacionamento em casa, não só com os pais, como também com os irmãos.

O primeiro recurso que funciona muito bem neste sentido é o diálogo. O diálogo só não ajuda no relacionamento em casa, quando feito de forma ríspida, agressiva. Quando se desenvolve num clima de respeito e fraternidade, tem influência decisiva na harmonia em casa.

Em família sempre podem ocorrer divergências nos pontos de vista, principalmente entre pais e filhos, porque pertencem a gerações diferentes, e a sociedade está em contínua mudança. Além disso, há marcante diversidade quanto ao grau de maturidade. Assim, só a permanente troca de idéias pode lograr entendimento. Nem os filhos nem os pais têm o direito de impor suas idéias uns aos outros. Cada qual precisa ceder um pouco, para que o relacionamento se torne o melhor possível.

O egoísmo dos filhos costuma comprometer muito o relacionamento em família, sobretudo quando transformam os pais em verdadeiros escravos de seus caprichos, tudo exigindo deles e nada dando em retribuição.

Honrar os pais, dedicando-lhes amor filial, é dever de todo cristão.

O espírita sabe que numa família se reúnem, com frequência, espíritos adversários. Quando isto acontece, o relacionamento fica mais difícil, sobretudo entre irmãos, o que exige muita renúncia. Mas, se o jovem deseja transformar a aversão em amizade, poderá consegui-lo agindo sempre de forma fraterna, com tolerância e compreensão. O amor sempre vence. É questão de tempo.

FUMO e TÓXICOS

Muitos jovens, notadamente os do sexo masculino, aprendem a fumar na adolescência. Começam por imitação ou por necessidade de se afirmar como adultos. É uma das maneiras de o rapaz mostrar que “já é homem”.

O jovem espírita, contudo, em virtude de uma compreensão muito grande que tem da vida, não pode admitir o vício do tabagismo. Como o álcool em excesso e os tóxicos, o fumo prejudica a saúde, antecipando o momento da desencarnação. A agressão do fumo sobre o organismo é tão acentuada que todos os que fumam durante a maior parte da vida chegam ao Mundo Espiritual como suicidas inconscientes, embora com culpa bem menor que aqueles que se matam voluntariamente.

Ciente do dever de cuidar do corpo e do espírito, o jovem espírita entende a necessidade de evitar o primeiro cigarro, se já fuma, esforça-se por abandonar o vício o mais cedo possível.

As pessoas ajustadas e felizes não recorrem às drogas, apesar de que algumas crianças e adolescentes as experimentam por curiosidade ou por modismo. A maioria se entrega a elas por outras causas, como o lar desestruturado, falta de diálogo, fuga de problemas, tristeza, insegurança, timidez, más companhias, tédio, ociosidade, falta de orientação no lar e na escola, excesso de conforto material, falta de religião, falta de praticar esportes, desespero, obsessão.

As drogas produzem sensação passageira, alegria artificial e, às vezes, euforia, seguidos de sensação desconfortável de ressaca e tédio. O uso prolongado produz consequências graves.

Um aspecto que não se pode esquecer, relativamente aos tóxicos, é o de ser usado em refrigerantes ou sucos, por pessoas mal intencionadas e de forma traiçoeira. Os jovens precisam estar sempre alertas para isso. É muito perigoso tomar bebida oferecida por estranhos ou pessoas que conhecemos pouco. Este tipo de indivíduo costuma ser fingido, e muitos jovens, por não ver maldade nas pessoas, acabam vítimas de falsos amigos.

O Espiritismo tem a solução para todos esses problemas. Mostra o único caminho da verdadeira felicidade e que esta não é conseguida nos gozos materiais. Colocando os seus ensinamentos em prática, desaparecem o vazio interior e os desajustamentos. Tudo se harmoniza. Se algum jovem espírita ainda sente este vazio é porque ainda não está sabendo estudar e praticar a Doutrina como se deve.

Tem havido casos de toxicomania entre jovens que frequentam mocidades espíritas. Entre estes, há os que já vieram para a mocidade depois de ter se envolvido com as drogas, mas há os que já participavam de mocidade espírita antes de começar a usá-las. Uns iniciaram por mera curiosidade, outros por se deixarem envolverem processos obsessivos. Inúmeros espíritos têm retornado ao mundo espiritual prematuramente por causa do abuso dessas drogas e continuam sentindo a necessidade dos seus efeitos, devido à dependência psíquica. Para satisfazer essa necessidade imperiosa, aproximam-se de encarnados invigilantes e tentam induzi-los ao uso das drogas, para usufruir com eles das sensações que elas proporcionam. É natural que só consigam o seu intento quando encontram pessoas com tendência para o vício.

Os jovens espíritas podem fazer muito pelos dependentes de drogas que queiram se

recuperar, pois a doutrina espírita tem a solução para a questão. Basta evangelizar-se a criatura e ela poderá superar os seus problemas.

MASTURBAÇÃO

Masturbar-se é provocar o prazer sexual em si mesmo. Ninguém precisa ensinar uma criança ou um jovem a masturbar-se. Descubrem por si mesmos, ao manipular os próprios órgãos genitais.

Normalmente, os jovens param de masturbar-se espontaneamente, ao sair da adolescência. Após esta fase, a prática da masturbação indica certa fixação mental que pode ser tão intensa, em alguns casos, que chega a dificultar o ajustamento nas relações normais entre o homem e a mulher, mesmo no casamento.

Esta fixação pode atrair espíritos fortemente ligados aos prazeres do sexo, que se associam aos encarnados, em verdadeiro processo obsessivo, estimulando-os à prática sexual para compartilhar das sensações que esta produz! Muitas vezes, a pessoa que tem desejo sexual insaciável está sendo ajudada por espíritos desta natureza. Para se evitar este problema, é recomendável procurar o equilíbrio em todas as ações e a vigilância.

Da mesma forma que o ato sexual, a masturbação despende energias. Quando uma pessoa exagera na masturbação, costuma sentir-se indisposta, fraca, pelas energias perdidas.

Ao masturbar-se, a pessoa alimenta o instinto sexual.

Evitando-a e canalizando as energias para diversas atividades, para realizações no campo do bem, não só tem oportunidade de fazer muita coisa, como também de aprender a exercer plena disciplina sobre o instinto sexual. A energia gasta com a masturbação é equivalente à que é consumida durante a relação sexual. Portanto o equilíbrio, neste particular, tem a mesma importância. Se o jovem evita a masturbação e procura sintonizar a mente em objetivos mais elevados, cultivando a autodisciplina, pode crescer muito espiritualmente, porquanto a principal finalidade de nossa encarnação na Terra é a de promover o nosso progresso espiritual. Ao contrário, quando damos vazão aos instintos, reforçamos a natureza animal, que ainda exerce influência acentuada em nós.

O ideal, portanto, é evitar a masturbação e fixar a mente nas atividades mais elevadas da vida, sobretudo naquelas de natureza espiritual.

ABORTO

A ligação do espírito reencarnante com o corpo começa no momento da fecundação, isto é, quando o espermatozóide (gameta masculino) penetra no óvulo (gameta feminino), como nos ensinam os espíritos. Portanto, desde os primeiros instantes da gravidez, já existe uma vida biológica, com um espírito animando o corpo que começa a ser formado.

Segundo a Doutrina Espírita, a prática do aborto é crime em qualquer fase da gestação, porquanto o espírito é expulso violentamente, vendo frustrados todos os seus planos para a nova existência na Terra.

Muitos espíritos que são vítimas do aborto se revoltam profundamente e se transformam em inimigos dos responsáveis pelo ato, sobretudo os pais.

Não nos referimos aqui ao abortamento terapêutico, que é indicado pelo médico para salvar a vida da mãe quando há risco de vida. Neste caso, a intenção é a de conservar a vida materna, e não de livrar a mãe de um filho indesejado.

O espírita jamais pode apoiar ou indicar o aborto, por conhecer o lado espiritual da vida. Ocorrendo a gravidez, é melhor enfrentar todas as suas conseqüências, e nunca pensar numa solução tão violenta e condenável, como o aborto. Por isso toda a vigilância é necessária para se evitar a gestação fora do tempo próprio, mas se não for possível preveni-la, deve-se fazer tudo por deixar que a criança nasça.

O uso de meios preventivos, como os anticoncepcionais, é mil vezes preferível ao aborto.

Quem pratica o aborto mancha a própria consciência e se condiciona a um resgate futuro, além de expor-se a uma obsessão difícil. Há muitos casos de mulheres obsidiadas, que requerem internação em clínicas ou sanatórios espíritas, que estão colhendo os frutos de abortos praticados no pretérito.

É sempre oportuno lembrar das palavras de Jesus, quando nos recomenda vigiar e orar para não cairmos em tentações.

HOMOSSEXUALISMO

Homossexual é a pessoa que mantém relação sexual com outra do mesmo Sexo. Homossexualismo ocorre entre homens, assim como entre as mulheres. A pessoa que sente atração por outra do mesmo sexo, mas que não chega a praticar relações sexuais, apenas apresenta tendência homossexual.

Segundo a Doutrina Espírita, as tendências homossexuais se manifestam em pessoas cujos espíritos animaram corpos de sexo oposto em existências anteriores. É um espírito que vinha reencarnando como mulher e agora ocupa corpo de homem, ou vice-versa (“Emmanuel: Vida e Sexo”, psicogr. Chico Xavier; Jorge Andréa: “Forças Sexuais da Alma”).

A adaptação psicológica no novo corpo nem sempre se opera rapidamente e depende muito da educação recebida.

É claro que não é todo caso de espírito que passa a animar corpo de sexo oposto que sente esta atração muito forte. Tudo depende da condição psicológica de cada um e de seus programas evolutivos traçados antes da encarnação.

Como a educação é o recurso de que dispomos para ajustar o espírito na nova situação, os pais devem acompanhar o desenvolvimento dos filhos e filhas e conhecê-los psicologicamente. Identificando, precocemente, nos filhos características psicológicas do sexo oposto, poderão adotar medidas educativas desde a infância. Assim o ajustamento será natural e serão grandes as possibilidades de não haver problemas futuros. O melhor recurso é reforçar as atitudes do sexo atual e evitar alimentar as do sexo anterior, a começar pelos brinquedos. Assim os resultados positivos não tardarão a aparecer.

Alguns espíritos reencarnados, portadores de semelhante problema, podem, às vezes, não manifestar sua tendência desde cedo, não ensejando aos pais tomar conhecimento do fato. Sua propensão homossexual fica latente ou inibida por pressões morais diversas, podendo eclodir mais tarde.

Neste caso, eles próprios, identificando em si essa inclinação, poderão reforçar o comportamento próprio de seu sexo físico, educando sua mente neste sentido. Com o tempo e persistência, conseguirão superar o problema sem maior transtorno. Em casos mais acentuados, convém que a própria pessoa tome a iniciativa (com o amparo dos pais, quando ainda menor) de expor o problema e procurar o concurso de profissional habilitado e criterioso para orientar e conduzir o seu tratamento, de modo que se ajuste ao sexo atual.

Há casos em que as tendências homossexuais são reforçadas por inimigos desencarnados, com o objetivo de provocar sofrimento naquele que apresenta este tipo de problema. A oração, a prática do bem, a reforma íntima e a assistência espiritual são os recursos recomendados. Aliás, estas medidas são aconselháveis em todos os casos de tendências homossexuais.

As relações homossexuais não podem merecer aprovação à luz da Doutrina Espírita, por serem antinaturais, contrariando, portanto, as leis sábias do Criador e provocando desarmonias de várias naturezas. A AIDS, por exemplo, é uma doença fatal que tem tido propagação muito rápida através de relações homossexuais.

Os jovens espíritas, ao identificar outros jovens com este tipo de problema, muito poderão ajudá-los a se ajustar. Devem estar preparados, outrossim, para aceitar com naturalidade, nas mocidades espíritas, jovens que não resistiram a estas tendências e resolveram assumir a condição de homossexual. Pelo fato de não aprovar a prática do homossexualismo, o jovem não tem o direito de impedir que determinadas pessoas, com este tipo de problema, se integrem nas atividades espíritas. A condição de cristão não permite ao espírita fazer qualquer discriminação. Por outro lado, o ambiente espírita lhe traz grandes benefícios, podendo dar-

Ihe as condições para a superação do problema.

A prudência, no entanto, não recomenda entregar a pessoas portadoras de problemas mais sérios, como o homossexualismo, os desregramentos sexuais, o alcoolismo, a dependência de drogas etc. funções como a orientação, coordenação ou direção de mocidades, evangelização da criança, presidência de centro espírita, realização de palestras e direção de trabalhos de desobsessão, porquanto são encargos que exigem dos que os executam exemplo digno de ser seguido, embora o modelo deva ser sempre o Mestre Jesus.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Várias doenças são transmitidas por meio de relações sexuais. Entretanto só correm o risco de contrai-las as pessoas que mantêm vida sexual desregrada, como as que variam de parceiros sexuais, os que adotam o sexo livre, os que recorrem às prostitutas e elas próprias. A prostituição é a maior causa de disseminação das doenças sexualmente transmissíveis.

As principais doenças transmissíveis por relações sexuais são a gonorréia, a sífilis, o cancro mole, o condiloma acuminado, o linfo granuloma venéreo, o granuloma venéreo e a AIDS.

A *gonorréia ou blenorragia* é a mais comum. Em várias partes do mundo, constitui-se em verdadeira epidemia. É causada por uma bactéria chamada *neisseria gonorrhoeae*. Após a contaminação, a doença gasta de três a cinco dias para aparecer. Em alguns casos, pode demorar até um mês para apresentar os sintomas. O sintoma mais comum é uma inflamação na uretra, provocando ardor e secreção purulenta, amarelo-esverdeada, principalmente pela manhã. No homem, pode produzir inflamação na próstata e no epidídimo. Em algumas mulheres, pode afetar as trompas e a glândula de Bartholin. Outra característica da gonorréia na mulher é a de poder não apresentar sintomas. Neste caso, ela pode contaminar o homem com quem pratica o sexo sem saber. Esta doença pode provocar complicações tardias, como o estreitamento ou obstrução da uretra e das trompas, podendo produzir esterilidade.

A *sífilis* é causada pelo *treponema pallidum*. Esta bactéria, logo após penetrar no organismo, segue para diversos órgãos pelo sangue.

A doença é dividida em três fases: primária, secundária e terciária. A sífilis primária é caracterizada pelo cancro duro, uma lesão de pele que aparece entre 10 e 90 dias após a relação sexual e se localiza, mais freqüentemente, nos órgãos genitais. A secundária aparece dois a seis meses após o cancro e acomete, entre outras regiões, a pele. A terciária ou tardia atinge o sistema cardiovascular e nervoso, causando, entre outros distúrbios, até a loucura.

Além da transmissão sexual, pode ocorrer o contágio, em casos raros, por beijo, copo ou bico de garrafa.

O *cancro mole* é uma ferida que aparece nos órgãos genitais um a cinco dias após o contato sexual. É provocado pelo *haemophilus ducreye*. Acomete principalmente as pessoas de higiene precária. Na mulher, pode não apresentar sintomas. O cancro parece o da sífilis, mas é de consistência mole.

O *granuloma inguinal* é causado pela *donovania granuimatis*, uma bactéria que provoca o aparecimento de ulcerações no aparelho genital e inflamações nos gânglios inguinais. O tempo entre o contágio e o aparecimento dos sintomas não está bem estabelecido, mas é bastante longo.

O *linfogranuloma venéreo* é causado por um microorganismo do grupo *pedsonia* e provoca úlcera genital. Esta aparece entre cinco e vinte e um dias após o contato sexual com pessoa contaminada.

A AIDS ou SIDA é a *síndrome imunodeficiência adquirida*. É causada por um vírus, conhecido como HIV. Até o momento, é doença sem cura, portanto muito grave.

As formas de contágio são as relações sexuais, a transfusão de sangue de pessoas contaminadas e por agulhas contaminadas, como acontece com as pessoas viciadas em drogas, que costumam usar o mesmo conjunto de seringa e agulha. Há casos de contágio por agulhas em casos de acidentes em hospitais ou laboratórios clínicos. Existe uma possibilidade remota de contágio pela troca de saliva durante o beijo. A transmissão sexual se faz tanto por coito normal, como pelo anal. Os homossexuais masculinos e as prostitutas são os grupos que

mais têm espalhado a doença. Quanto maior o número de parceiros sexuais, maior o risco.

O vírus invade a corrente sanguínea e se espalha por todo o organismo, sendo encontrado em concentrações elevadas no sangue e no esperma. Ataca os linfócitos T, que são glóbulos brancos muito importantes para defender o nosso organismo dos agentes infecciosos. Com as defesas reduzidas, o indivíduo fica sujeito a diversas doenças. E são estas enfermidades que matam o portador de AIDS.

Os meios de se evitar a doença são a abstenção de relações sexuais, fidelidade conjugal, o uso de preservativos de boa qualidade e o uso de agulhas descartáveis.

PAIXÕES

A sensibilidade do jovem é bastante aguçada, sobretudo na adolescência. Isto favorece o apego às pessoas, às idéias, ao esporte, à política, à religião, aos amigos. Não é raro este apego se transformar em verdadeiro fanatismo ou paixão. É a fase da vida em que surgem paixões violentas entre um homem e uma mulher. Neste estado, muitos jovens de futuro promissor abandonam os estudos e acabam comprometendo a própria existência.

Neste período, alguns jovens se sentem em condições de consertar a sociedade e se deixam envolver totalmente na política ou em movimentos sociais. O inconveniente está, sem dúvida, no apego exagerado. Este tem levado jovens espíritas a abandonarem as atividades doutrinárias para se dedicar integralmente a esses movimentos. Tais moços não compreendem que a finalidade principal do Espiritismo é a de promover a reforma íntima das criaturas e que as mudanças sociais virão como consequência da transformação individual de cada um. Quando mais amadurecidos, vários deles compreendem o engano cometido, mas poucos conseguem achar o caminho de volta.

A paixão e o fanatismo são cegos e invariavelmente trazem prejuízos para os que caem em suas malhas. O pior é que os jovens, nessa condição, rejeitam as ponderações dos mais velhos, porque estão convencidos de estar absolutamente certos.

Ninguém nega a imensa capacidade de realização dos jovens. Suas energias são quase ilimitadas. Praticamente não conhecem o cansaço físico e mental. Mas convém que estejam sempre trocando idéias com os mais experientes. Assim podem realizar verdadeiras maravilhas.

Sugerimos aos jovens que sempre analisem o tipo de sentimento que as várias situações estão despertando em seu íntimo, a fim de poderem reconhecer uma paixão no seu início, e combatê-la, controlá-la ou retificá-la a tempo, conforme o caso. É importante, também, estudar criticamente as idéias propaladas por adultos, porque há muitos que procuram se aproveitar da boa fé e do entusiasmo dos jovens para inocular-lhes idéias aparentemente extraordinárias, mas que, quando colocadas em prática, se mostram inviáveis, ou então apregoam a violência como forma de solucionar os grandes problemas sociais.

NAMORO, NOIVADO e CASAMENTO

O casamento é um dos passos mais importantes da existência terrena. Poucas uniões conjugais são construídas com base na verdadeira afinidade. A maioria é provocacional ou expiatória, porque é no lar que as aversões do passado são convertidas em amizade. É aí que burilamos o espírito para a volta ao Mundo Espiritual, em melhores condições que quando de lá viemos.

O namoro e o noivado têm grande importância, porque é durante estas fases que se realiza a preparação para o casamento. É a oportunidade de um conhecer o outro e descobrir como conviver juntos sem grandes dificuldades. Na vida conjugal, cada um tem que renunciar um pouco e aceitar o outro como é. Não há união conjugal harmônica sem que cada um ceda um pouco em benefício do outro. Exatamente por ser importante fase de preparação, não deve ser muito curta. Não há preparação bem feita realizada em pouco tempo. Quanto melhor a preparação, tanto mais rápido será o ajuste na vida conjugal.

A adolescência é uma fase da vida delicada para o namoro, porque o jovem pode se apaixonar facilmente, passando a rejeitar as ponderações dos pais e a negligenciar o estudo e o trabalho. Quantos jovens abandonam os estudos e se casam muito novos por se apaixonarem durante a adolescência!

Muitos ficam revoltados com os pais por tentarem impedir que comecem a namorar muito

cedo. Imaginam que os genitores queiram tudo decidir por eles, até mesmo as questões afetivas. Mas é exatamente por saber destes riscos é que agem assim. Não podemos dizer que não se deve namorar de modo algum durante a adolescência. Não haveria inconvenientes se o namoro fosse sem compromissos sérios. Ocorre que muitos namoros inocentes de início evoluem para sérias ligações afetivas.

Melhor será que o casamento seja fruto de decisão muito madura e bem pensada. Durante a adolescência, agimos mais pelo coração que pela razão e sempre achamos que estamos absolutamente certos, mesmo que todas as pessoas mais amadurecidas divirjam de nós.

Outra questão delicada do namoro é a intimidade. A maioria dos jovens de ambos os sexos defende o namoro mais íntimo, argumentando que o chamado namoro platônico é coisa do passado e que confia no seu autodomínio. Mas a verdade é que quase todos não conhecem a extensão das próprias fraquezas. Existem muito mais mães e pais solteiros que confiaram no autodomínio do que se pode imaginar. O instinto sexual é muito forte e, no momento de muita excitação, é comum tanto a moça como o rapaz não se preocuparem com as conseqüências de uma união sexual. Por mais convincentes pareçam ser os argumentos a favor de um namoro ou noivado mais avançado, o bom senso recomenda evitar carícias mais íntimas.

Não podemos deixar de lembrar aqui que existem vários noivados que se desfizeram após uma união sexual imprevista, ficando a moça em situação difícil.

Conduzidos com mais romantismo e menor intimidade, o namoro e o noivado se constituem em memorável período de nossa existência.

OBSESSÃO

O jovem espírita não está livre do perigo da obsessão. Como qualquer pessoa, pode ter os seus desafetos do passado, que esperam o momento adequado para exercer a sua influência negativa. Além disso, o moço espírita é visado também pelos inimigos do Espiritismo e do próprio Cristianismo, principalmente o jovem que começa a demonstrar possibilidades de contribuir destacadamente no trabalho espírita. Os inimigos da Doutrina procuram anulá-lo na mocidade, quando ainda não se firmou definitivamente nas atividades espirituais. Consequentemente, o moço não pode também descuidar da vigilância.

Obsessão é sintonia, como nos ensinam os Espíritos. Os obsessores procuram descobrir as nossas fraquezas morais e atuam exaltando-as. A esfera sexual tem sido bastante explorada por eles. A sua ação se faz através da sugestão de pensamentos eróticos e do aumento de apetite sexual. Com isto o jovem fica "abrasado", na expressão paulina. Um dos momentos preferidos é o do namoro, quando a invigilância, principalmente por parte da moça, permite carícias mais íntimas. Tem chegado ao nosso conhecimento inúmeros casos de jovens de ambos os sexos que relatam ter passado das carícias para a prática sexual quase sem perceber, de modo irresistível, como se uma força oculta lhes turvasse o raciocínio, tornando-os momentaneamente inconsequentes.

A vaidade é outro ponto fraco também muito explorado pelos espíritos inferiores. O processo que costumam usar é o de inspirar pessoas invigilantes e elogiar o jovem visado, exaltando-lhe determinadas qualidades e despertando-lhe o espírito de grandeza. A vaidade aumenta dia-a-dia, até que surge a queda.

Os obsessores têm atuado também no campo das idéias. Sutilmente vão sugerindo pensamentos estranhos na mente do jovem. Lentamente, idéias que eram rejeitadas começam a ser aceitas, como sexo livre, filosofias de fundamentação materialista, participação intensa na vida social, frequência a ambientes noturnos etc. Passam a achar o meio espírita pouco atraente e os trabalhadores da seara bastante aborrecidos. Por fim, o moço demonstra mudança acentuada e abandona as atividades espíritas.

O meio eficaz de evitar tudo isto é o estudo constante da Doutrina, a oração, o cultivo de pensamentos elevados, o esforço para conquistar humildade e a prática do bem. A assiduidade na frequência às reuniões da mocidade ou do próprio centro espírita constitui igualmente providencial recurso preventivo.

TRABALHOS ESPIRITUAIS

Uma dúvida freqüente no meio jovem é se o moço pode participar de trabalhos espirituais, como passe, reuniões mediúnicas etc.

Sem dúvida, pode. Allan Kardec se valeu de médiuns em plena adolescência. O que é mais importante é a sua maturidade, não tanto a idade física.

É natural que sua preparação deve ser bem feita. Nada de precipitação. Também não se deve forçar a eclosão de faculdades mediúnicas. É preferível aguardar o seu desabrochamento natural.

Incontestavelmente, o jovem deve ser encaminhado, de preferência, para atividades voltadas para o estudo e a promoção social, mas não se pode adotar a posição radical de quem se dedica totalmente à sua participação em trabalhos mediúnicos.

Com relação às Ressoes de desobsessão, os cuidados devem ser maiores e os critérios rigorosos. Os trabalhadores da desobsessão são muito visados pelos espíritos trevosos, que ficam aborrecidos com a sua interferência no sentido de libertar suas vítimas. Tais espíritos passam a encarar os médiuns dos serviços de desobsessão como verdadeiros inimigos

e traçam planos para atingi-los. Por isso é recomendável que só participem destes trabalhos pessoas estabilizadas emocionalmente, que têm melhores condições de se proteger. Nem sempre os jovens estão de posse de tais defesas. Caso contrário, não vemos maiores inconvenientes na sua integração em equipes de desobsessão, especialmente quando se trata de moços mais amadurecidos. Naturalmente não estamos incluindo aqui os adolescentes. Cremos não seja conveniente a sua participação neste tipo de reunião, mesmo que apresentem certo grau de maturidade.

JUVENTUDE e MADUREZA

É natural que haja diferenças entre os jovens e as pessoas mais vividas. Os jovens dispõem de grande vigor físico, mas de pouca experiência; os mais maduros contam com experiência, mas já não dispõem das grandes reservas de energia como quando no início de sua vida adulta.

Quase sempre ocorrem choques entre as gerações, mas isto só acontece por falta de uma procurar compreender a outra. Os mais velhos não podem exigir que os jovens tenham os mesmos gostos e o mesmo modo de agir, mas os moços por sua vez não podem estabelecer padrões de comportamento para os mais amadurecidos de seu convívio.

Os gostos mudam com a idade. Os jovens costumam pensar que na madureza preferirão as mesmas músicas, as mesmas diversões ou leituras e que apreciarão conversar sobre os mesmos assuntos. Mas as coisas não se passam assim. As mudanças sempre ocorrem e resultam de uma compreensão mais profunda da vida.

A juventude precisa aprender a conviver com a madureza e vice-versa. O ideal é que se some a experiência dos mais velhos com o vigor físico dos jovens, mas isso só é possível se houver respeito mútuo. O pior é quando os jovens se limitam a criticar os mais idosos e estes a censurar os moços, em vez de orientá-los. Este procedimento não constrói; só atrapalha. Quando a juventude busca a experiência da madureza e passa a trabalhar sob a orientação dela, consegue realizar obras de grande valor e utilidade. Por outro lado, é importante ressaltar que a orientação dada pelos mais velhos não deve ser feita de forma impositiva, mas através do entendimento, da troca de opiniões e do esclarecimento.

A juventude precisa do apoio, incentivo e da orientação dos mais velhos e isto deve ser feito em clima de muita compreensão e fraternidade.

LIBERDADE PARA O JOVEM

O desejo de liberdade é inato no ser humano e são poucos os que não lutam por assegurá-lo.

O jovem também tem direito à liberdade, mas esta deve ser proporcional ao seu grau de maturidade. Liberdade total pode ser muito prejudicial ao jovem imaturo, que, freqüentemente, a usa mal, prejudicando ao semelhante e a si próprio.

Os pais sensatos sabem dosara liberdade dosfilhos.

O bom senso nos recomenda conceder a liberdade à prole de forma progressiva e de acordo com o seu amadurecimento.

À medida que vão conquistando a liberdade almejada, os jovens devem assumir a responsabilidade correspondente. Quanto mais amadurecidos, maior liberdade podem conquistar, entretanto a sua responsabilidade cresce na mesma proporção.

Para conceder a liberdade aos filhos, os pais precisam conhecê-los bem. Muitos pais limitam com excesso de rigor a autonomia de seus rebentos por não os julgar capazes de a usar de forma comedida. Não raro queixas desse teor são procedentes porquanto há pais que não conhecem suficientemente os próprios filhos, não percebendo que já dispõem de razoável capacidade de discernimento, que os torna merecedores de maior liberdade. Há moços que são mais amadurecidos do que muitos adultos. São espíritos que já trazem experiências vastas de outras encarnações. Também há adultos que permanecem imaturos e, durante toda a vida, cometem erros próprios da adolescência.

Se muitos pais restringem a liberdade dos filhos, muitos jovens superestimam a sua capacidade e julgam-se mais amadurecidos que realmente são. Acham que têm toda competência para resolver qualquer problema. Por assim pensar, reclamam mais liberdade do que podem receber e revoltam-se com os genitores, quando estes limitam a independência pretendida.

Defendemos, portanto, a concessão de liberdade aos jovens, mas de acordo com o seu amadurecimento e desde que tenham condições de assumir a responsabilidade pelos próprios atos.

A ÂNSIA DE INOVAÇÃO

A juventude tem papel importante no sentido de melhorar os costumes sociais. O progresso depende de idéias novas.

Para colaborar neste sentido, os jovens têm que se preparar através do estudo, das trocas de idéias e da própria vivência. Não podem ser muito afoitos, querendo tudo mudar de uma vez. Mudanças bruscas costumam gerar problemas, desentendimentos. Para se alterar qualquer coisa, há necessidade de paciência. As mudanças feitas de forma progressiva são mais eficazes.

No que concerne ao movimento espírita, mudanças importantes são reclamadas, sobretudo na prática espírita. Poucos trabalhadores seguem fielmente a orientação segura das fontes idôneas. Muitos centros conservam práticas estabelecidas por tradição ou como resultado de idéias pessoais, sem base na Doutrina dos Espíritos. Isso ocorre tanto em reuniões mediúnicas quanto nas doutrinárias. Este é um dos motivos porque se observam grandes diferenças nos métodos de trabalho das diversas instituições, acarretando, não raro, prejuízos para o movimento espírita.

É que nem sempre há humildade por parte dos obreiros para aceitar as orientações no sentido de aprimorar sua prática da Doutrina. Muitos estão presos, de forma arraigada, a idéias pessoais e rejeitam quaisquer mudanças, mesmo quando claramente indicadas na Codificação Kardequiana.

Os jovens de hoje poderão prestar valiosa colaboração no sentido de aprimorar essas reuniões. Para tanto, o primeiro cuidado deve ser o de estudar metodicamente a Doutrina, a fim de adquirir os conhecimentos necessários para bem avaliar o que precisa ser mudado. Assim terão condições de lutar para que os trabalhos sejam realizados corretamente.

Ficamos profundamente preocupados quando encontramos jovens que frequentaram mocidades espíritas cometendo os mesmos erros dos espíritas mais antigos, que não tiveram oportunidade de estudar metodicamente a Doutrina. Alegria-nos observar, por outro lado, o progresso nos trabalhos dos centros quando passam a ser dirigidos por ex membros de mocidades, que usam os conhecimentos adquiridos para aprimorarem a prática espírita.

A JUVENTUDE E O FUTURO

A juventude é uma fase importante da existência.

É essencialmente de preparação. Preparação para a vida nova que o espírito reencarnado está repetindo. E no curso da qual, como adulto responsável e autodeterminado em sua existência, vai ter inúmeras oportunidades e mesmo necessidades de optar entre duas ou mais alternativas, nos mais diferentes campos da ação humana. É a juventude o período mais adequado para a correção dos defeitos morais que o espírito traz de seu passado.

O jovem deve, pois, estar sempre predisposto a mudar para melhor, a relizar a reforma íntima, a adquirir humildade e a praticar os princípios cristãos.

Os moços devem procurar manter o espírito jovem e assim permanecer até a idade madura. Apior coisa que pode acontecer a uma pessoa é envelhecer em espírito, porque, enquanto permanecer jovem, estará sempre se aprimorando. O entusiasmo, a motivação para a vida, o cultivo do ideal são características do espírito jovem; o pessimismo, o desinteresse, a intolerância, a falta de ideal são características do espírito velho.

Os jovens encontrarão adultos ambiciosos, calculistas, desonestos, inflexíveis e isto, muitas vezes, os deixarão desanimados, esfriando-lhes o entusiasmo e o idealismo. Mas não podem desanimar, porque igualmente encontrarão adultos honestos, idealistas, trabalhadores e compreensivos. Não podem, portanto, deixar arrefecer o espírito de luta por um mundo

melhor. Precisam compreender que os resultados neste sentido só surgem com o tempo, com trabalho persistente.

Quando os jovens deixam de seguir o exemplo dos homens honestos e idealistas e se deixam corromper, a sociedade terrena sofre prejuízo imenso. A melhora do mundo depende das novas gerações. Se estas persistirem com o firme propósito de trabalhar pela evolução da Humanidade, teremos uma sociedade mais feliz num futuro próximo. O futuro, portanto, depende desta juventude equilibrada, estudiosa, idealista e diligente de hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Allan Kardec: O Livro dos Espíritos — 33ª edição - FEB
02. Emmanuel/ F. C. Xavier: Vida e Sexo -1ª edição - FEB
03. Jorge Andrea: Forças Sexuais da Alma - 2ª edição -FEB
04. Jair Presente/ F. C. Xavier: Jovens no Além - 14ª edição - GEEM
05. Arthur C. Guyton: Tratado de Fisiologia Médica-7ª edição - Editora Guanabara